

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

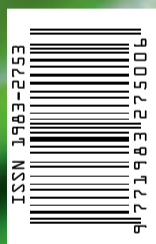
SIDERURGIA *Brasil*

Grips Editora – Ano 21 – Nº 150 – setembro 2021

COM A DEMANDA AQUECIDA,
QUAIS SÃO OS DESAFIOS
DA INDÚSTRIA!



REVISTA SIDERURGIA BRASIL
EDIÇÃO 150
A CONFIRMAÇÃO DO SUCESSO



CONGRESSO AÇO BRASIL

A CONTRIBUIÇÃO DO AÇO PARA A SUSTENTABILIDADE



A energia está mais renovável e duradoura.
O aço Usiminas também.

Aço que liga energia limpa e inovação a um futuro mais sustentável.

A indústria se transforma todos os dias. E a Usiminas segue junto nessa evolução, construindo o que você quer para o seu mundo, para colocar a vida em movimento.

Usiminas. Aço em dia com o futuro.

4 EDITORIAL

CONGRESSO DO AÇO
 Um encontro de aço

6



16

COMEMORAÇÃO
 O sonho, o trabalho e a realidade

INDÚSTRIA

Com a demanda aquecida quais são os desafios da indústria?

22



28

PROCESSOS
 Inaugurada a maior planta de dessalinização da água do mar do país

SEGURANÇA

Atualização técnica e jurídica da NR-12

36



40

ESTATÍSTICAS

VITRINE **46**

48

ANUNCIANTES

Quais serão nossos próximos passos?



HENRIQUE ISLIKER PÁTRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Esta, em sua tela, é a edição nº 150 da Revista Siderurgia Brasil, na qual você terá a oportunidade de ler um relato das iniciativas e atitudes que nos levaram a atingir essa invejável marca, fato que muito nos orgulha.

E como você deve imaginar, nem de longe pretendemos encerrar, com a conquista desse importante sesquicentenário editorial, a nossa parceria com a siderurgia brasileira. Esta edição está recheada de atrativos caprichosamente elaborados, para apresentar aos nossos leitores um conteúdo bastante diversificado e diferenciado, com muita atitude e iniciativa, para que eles continuem sabendo de tudo que acontece no setor. Aliás, mais do que palavras, “atitude” e “iniciativa” são dois conceitos e compromissos que expressam o tamanho e a vontade do nosso desejo constante de trazer para você o que há de melhor em informação e análise qualificadas.

E isso, mesmo sabendo que o Brasil continua vivendo um momento de difícil ges-

tão e continuidade. Uma vez passado o pico da pandemia, que semiparisou o mundo e, evidentemente, o nosso país, era de se esperar que as coisas voltassem ao normal, ou pelo menos já houvessem tomado um curso mais regular, no caminho da normalidade. Mas, infelizmente não é isso que está acontecendo. Por maior que seja a vontade popular por mudanças, demonstrada de forma muito particular nas ruas no último dia 7 de setembro, em que se comemorou a Independência do Brasil, não conseguimos nos livrar dos pesadelos do dia a dia.

A grande Imprensa, absolutamente politizada, preferiu continuar fazendo um papel nada condizente com a sua obrigação de informar, e reservou apenas alguns minutos – talvez segundos – nos principais telejornais noturnos para, mais uma vez, ideologizar, polarizar e rotular negativamente tais protestos, independentemente da bandeira que carregavam. De seu lado, os políticos, colocados por nós em seus cargos, em sua maioria também resolveram ignorá-los, preferindo se alienar do clamor do povo em busca de democracia, liberdade e desenvolvimento, pois, neste momento, estão muito mais preocupados em angariar votos para garantir a continuidade de seus mandatos na próxima eleição, sem correr o risco de se

“indispor” com ninguém. Então, o que esperar do futuro? Quem souber responda, por favor!

Mas voltando à nossa edição, estamos dando apoio integral ao Congresso Aço Brasil 2021, que este ano, por conta das circunstâncias, será realizado no formato online, no próximo dia 29 de setembro, franqueado a todos que quiserem assisti-lo. Com isso, além de nossas plataformas digitais, estaremos também na plataforma do evento, aumentando ainda mais nossa visibilidade.

Destaques também em nossas páginas são uma reportagem minuciosamente elaborada sobre o momento atual da siderurgia brasileira, importantes artigos sobre as medidas que as empresas precisam tomar diante da demanda aquecida, sobre os preceitos jurídicos e técnicos envolvendo a NR12, além de estatísticas, lançamentos de produtos, investimentos e, ainda, uma matéria especial que mostra como a ArcelorMittal está resolvendo a questão da crise hídrica, com a inauguração de uma moderníssima planta de dessalinização da água do mar em sua unidade de Tubarão, no Espírito Santo.

E para finalizar essa conversa na abertura desta edição Nº 150 da Revista Siderurgia Brasil, nada melhor do que reafirmar que nosso compromisso e nossos esforços em busca da melhoria constante têm um único objetivo: continuar encantando nossos leitores, para que estes continuem a ser os mais bem informados do mercado, e, é claro, continuem a nos prestigiar.

Contamos com vocês!

GRIPS
EDITORA

Ano 22 – nº 150 – Setembro 2021

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátria
Maria da Glória Bernardo Isliker

**Coordenação de TI:
Versão Digital**

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem fotografica de André Siqueira com fotos da Shutterstock e fotos de divulgação

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Um encontro de aço

O Congresso Aço Brasil 2021 discutirá caminhos e soluções para vencer os futuros desafios da indústria siderúrgica brasileira.

Marcus Frediani

Está chegando a hora! Organizado pelo Instituto Aço Brasil, o mais esperado e importante evento do ano da cadeia brasileira do aço – o Congresso Aço Brasil 2021 – acontece no dia 29 de setembro, das 9h00 às 13h00 e, pela primeira vez, será realizado em formato totalmente online e gratuito.

"Estamos muito otimistas com a realização desse encontro, que reunirá autoridades, empresários e especialistas para debater o futuro da indústria brasileira do aço na visão dos CEOs, além da sustentabilidade do setor", explica Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo da entidade. *(Confira o quadro com a programação completa do evento na Pág. 15).*

E, para os organizadores do Congresso Aço Brasil 2021, a data de realização do encontro não poderia ser mais propícia, uma vez que várias sinalizações – incluindo o anúncio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),



Foto: Divulgação IABr

“Na siderurgia, há a expectativa de que, em 2021, a produção de aço bruto cresça 14% (frente estimativa anterior de +11,3%), as vendas internas avancem 18,5% (frente projeção de +12,9%)”

Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil - IABr

feito no dia 1º de setembro, dando conta de que a indústria brasileira teve o melhor resultado da série ante 2020, puxado pela indústria de transformação, que cresceu 25,9% no segundo trimestre de 2021, frente a igual trimestre do ano anterior – são bastante consistentes, e indicam, de forma inequívoca, que as perspectivas em torno da retomada da economia e dos negócios do país são bastante animadoras.

“Na siderurgia, há a expectativa de que, em 2021, a produção de aço bruto cresça 14% (frente estimativa anterior de +11,3%), as vendas internas avancem 18,5% (frente projeção de +12,9%) e o consumo aparente aumente 24,1% (frente estimativa de +15%). Ou seja, o setor está otimista”, pontua Marco Polo. “Some-se a isso o fato de que o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) de agosto cresceu 9,6 pontos frente ao mês anterior, para 68,9 pontos”, complementa, destacando que o aumento da confiança dos CEOs da indústria do aço se deveu, principalmente, à boa expectativa em relação aos próximos seis meses.

“A concretização das perspectivas positivas apresentadas pelo setor depende, porém, da velocidade e do alcance da vacinação e do consequente controle da COVID-19, e da agilidade das discussões para aprovação da Reforma Tributária. O crescimento econômico do Brasil requer uma indústria forte e competitiva”, faz questão de registrar.

Indicador antecedente

Em face a tais contingências, o presidente executivo do Instituto Aço Brasil diz que ainda é cedo para fazer previsões para o mercado do aço no Brasil em 2022, embora analise como alentador o fato de que quando a entidade reviu a previsão de crescimento do consumo aparente de aço de 2021 sobre 2020 de 5,8% para 15% e, agora, para 24,1%, isso possa ser interpretado como uma constatação de firmeza do mercado. “O aço é um indicador antecedente e, como tal, sinaliza o que vem pela frente. Estamos confiantes, apesar da polarização política já contaminada pelo processo sucessório, porque o ritmo de vacina-



Planta de Dessalinização de Água do Mar da ArcelorMittal Tubarão, a maior do Brasil.

500m³/hora de capacidade, o equivalente ao consumo diário de 80 mil pessoas.

A Planta de Dessalinização é a primeira do Grupo ArcelorMittal no mundo e faz parte do Plano Diretor de Águas da ArcelorMittal Tubarão. A Planta vai captar água do mar e tratá-la pelo processo de osmose reversa, gerando água para o uso industrial. A ArcelorMittal Tubarão já promove o uso consciente dos recursos hídricos na produção, com 96% de toda água utilizada captada do mar, e com a recirculação de quase 98% da água doce consumida.

Quando pensamos em mudar o mundo, isso significa começar olhando à nossa volta, reduzindo o consumo de água do rio Santa Maria da Vitória, o mesmo que abastece mais da metade da população da Grande Vitória. E contribuir para a segurança hídrica dos capixabas é o resultado direto dessa visão de transformação.

CONHEÇA MAIS:

[/ArcelorMittalTB](#)
[/arcelormittaltubarao](#)



ção felizmente aumentou, as demandas no mercado interno estão firmes e governo e legislativo estão empenhados em avançar, apesar das dificuldades, com a Reforma Tributária", pontua.

Fato preocupante nessa história toda, contudo, continua sendo a enorme escala de oferta de aço no mundo, devido ao excesso de capacidade produtiva da ordem de 562 milhões de toneladas, que tem gerado práticas desleais de comércio e desvios das exportações para mercados sem proteção, como é o caso do Brasil e demais países da América do Sul. "Vários países vêm adotando crescentemente, medidas de proteção dos seus mercados, tais como a Seção 232 nos Estados Unidos, e salvaguardas na Europa. É preciso atenção no processo de abertura comercial da economia brasileira, sendo necessário vincular mudanças tributárias relacionadas à importação e à redução do 'Custo Brasil', como vem sendo defendido pela indústria", enfatiza Marco Polo. O assunto,

com toda certeza, também fará parte dos debates no Congresso Aço Brasil 2021.

A questão da importação

E quando se fala em futuro da indústria brasileira do aço, tema do segundo painel do evento organizado pelo Instituto Aço Brasil, a abertura comercial do mercado tem tudo para alimentar calorosas discussões, em função de seu potencial de "espada sobre as cabeças" das usinas nacionais. Isso porque, com a alta de preços no mercado interno, muitos clientes desse setor produtivo não deixam de lado a possível alternativa de recorrer à importação do aço para contornar o problema, aquecendo o debate também relacionado ao desabastecimento do produto, cuja bandeira, como se sabe, foi enfaticamente levantada no 1º Semestre deste ano pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

"A importação é uma opção comercial, e vem sendo realizada normalmente, refletin-

Ainda dá tempo: faça já sua inscrição!

Apesar de gratuito, para participar do Congresso Aço Brasil 2021 é necessário se inscrever pelo site www.congressoacobrasil.org.br, no qual mais informações sobre o evento também podem ser obtidas.



do as condições de livre mercado. Em 2021, foram importados mais de 2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos laminados. De outro lado, o mercado está plenamente abastecido e não existe qualquer excepcionalidade que justifique uma decisão extrema de reduzir as alíquotas de importação de produtos siderúrgicos. A própria CBIC, inclusive, comemorou e divulgou amplamente a chegada, no início de julho, de 20 mil toneladas de vergalhões, importados em parceria com uma cooperativa, o que comprova a viabilidade da importação sem a necessidade de medidas artificiais", comenta Marco Polo.

Porém, a questão ainda não parece totalmente equacionada, segundo informa o presidente executivo do Instituto Aço Brasil: "A CBIC, mudando mais uma vez sua narrativa, defende ser necessário um choque de oferta via importação para evitar a especulação de preços. Alegam que, para viabilizar as importações seria necessário reduzir o imposto de importação. Os preços de fato subiram, mas não devido à especulação e, sim, causados pelo aumento dos preços das matérias-primas e insumos usados na produção do aço, devido ao boom das commodities", defende Marco Polo.

100% AÇO

- Chapas e bobinas ▪ Perfis ou Tubos
- Barras e Vigas ▪ Slitter ou Blanks

Você escolhe o produto e nós atendemos.

Qualidade + Preços + Prazos de Entrega + Assistência Técnica
São os pilares que identificam a Tetraferro há mais de 50 anos.

Na sua próxima compra não deixe de nos consultar.



www.tetraferro.com.br
contato@tetraferro.com.br
tel: (11) 3376 7633



Foto: Depositphotos.com

Conjunção de objetivos

Para o diretor executivo da Alacero, acelerar os debates é acelerar o desenvolvimento da indústria siderúrgica na América Latina.

Apesar de todos os desafios, o bom momento da siderurgia brasileira também está sendo vivenciado pela América Latina. É o que compartilha Alejandro Wagner, diretor executivo da Asociación Latinoamericana del Acero (Alacero): "As perspectivas também são bastante promissoras. A região voltou aos níveis de produção anteriores à pandemia, e o consumo de aço já é 16% maior do que o registrado antes

da crise. Isso foi possível graças ao bom desempenho de setores da cadeia de valor siderúrgica, como a construção e a produção automobilística, que impactaram positivamente o mercado latino-americano, que vem evoluindo ainda que as importações sigam representando um risco para a produção e para o mercado regional", explica.

Acerca desse aspecto, ainda segundo ele, para obter o máximo proveito da

SUSTENTABILIDADE QUE GERA VALOR

A PRIMEIRA USINA SIDERÚRGICA CARBONO NEUTRO DO MUNDO.

A sustentabilidade está sempre presente nas estratégias da AVB - Aço Verde do Brasil visando a melhoria contínua pela inovação dos processos produtivos, trazendo benefícios para os nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente.

A companhia foi certificada como a primeira usina siderúrgica de aços longos do mundo a produzir aço carbono neutro. A AVB - Aço Verde do Brasil trabalha, exclusivamente, com energias renováveis e investe continuamente na implantação de tecnologias, que visam a sustentabilidade de seus produtos, geração de valor para os seus clientes e todos os seus stakeholders.



www.avb.com.br

[avbacoverdedobrasil](#)

[avb_acoverdedobrasil](#)

[AVBAcoVerdedoBras](#)



potencial desaceleração da produção chinesa no futuro, os governos latino-americanos precisam criar condições que ajudem os produtores de aço regionais a competir globalmente, como aliviar a carga tributária e simplificar a logística e a burocracia. “E nada melhor do que o Congresso Aço Brasil 2021 para trazer temas tão importantes no centro da discussão. O fato é que o aço continua se mostrando fundamental para a recuperação da crise sanitária e econômica. O setor da siderurgia sempre foi protagonista das grandes mudanças no mundo. Nós somos o motor da indústria, promovemos a geração de mais de 1,2 milhão de empregos de qualidade em toda a América Latina e contribuimos para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico das comunidades locais, dos países e da região como um todo”, pontua Alejandro.

E, na visão do diretor da Alacero, essa capacidade de liderar mudanças também está presente diante dos grandes desafios do futuro. “Nesse sentido, um tema urgente na pauta da indústria siderúrgica da América Latina é o da sus-



Foto: Divulgação Alacero

Alejandro Wagner, diretor executivo da Alacero: o aço continua se mostrando fundamental para a recuperação da crise

tentabilidade do meio ambiente, que se encontra em um ponto de inflexão. O tema, aliás, foi abordado em um webinar que realizamos agora, no dia 14 de setembro, abordando os desafios da América Latina para a descarbonização”, destaca, enfatizando que o setor já começou a trilhar o caminho para, novamente, estar na vanguarda.

“Mas é necessário acelerar os debates para que nós, desse setor, orientemos e lidemos este novo desafio global. Assim, o Congresso Aço Brasil 2021 abre oportunidades para debatermos possíveis soluções para os problemas que enfrentamos no Brasil, e trocamos experiências com

os protagonistas que estão criando hoje a indústria sustentável que o mundo nos demanda. Na Alacero acreditamos na importância de estimular vínculos estreitos com quem faz parte da nossa comunidade e da cadeia de valor da indústria siderúrgica. E não teria como ser diferente, apoiamos o Congresso Aço Brasil 2021, e seremos espectadores desse debate tão necessário”, finaliza Alejandro Wagner.



PROGRAMA

29 de setembro
Online

DIA 29 | QUARTA

9h ABERTURA DO CONGRESSO AÇO BRASIL 2021

Marcos Faraco - Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil e Vice-Presidente da Gerdau Aços Brasil, Argentina e Uruguai

Tarcísio de Freitas - Ministro da Infraestrutura

9h30 PAINEL 1 – A INDÚSTRIA DO AÇO E A SUSTENTABILIDADE

Moderador: Fernando Gabeira – Jornalista e ex-deputado
Keynote speaker: Fernando Pires - Sócio da Dynamo

Debatedores:

Cristina Yuan – Diretora de Assuntos Institucionais do Instituto Aço Brasil
Benjamin Baptista – Conselheiro do Instituto Aço Brasil e Presidente da ArcelorMittal Brasil / CEO ArcelorMittal Aços Planos América do Sul
Sílvia Nascimento – Conselheira do Instituto Aço Brasil e Presidente do Conselho da AVB

11h PAINEL 2 - FUTURO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO AÇO – VISÃO DOS CEOS

Moderador: Marco Polo de Mello Lopes – Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil

Debatedores:

Sergio Leite – Conselheiro do Instituto Aço Brasil e Diretor-Presidente da Usiminas
Gustavo Werneck – Conselheiro do Instituto Aço Brasil e Diretor-Presidente e CEO da Gerdau
Jefferson de Paula – Conselheiro do Instituto Aço Brasil e CEO ArcelorMittal Aços Longos LATAM e Mineração Brasil
Marcelo Chara – Conselheiro do Instituto Aço Brasil e Presidente Executivo da Ternium

Debate

12h30 ENCERRAMENTO

Marcos Faraco - Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil e Vice-Presidente da Gerdau Aços Brasil, Argentina e Uruguai

Realização:

FAÇA SUA INSCRIÇÃO GRATUITA
www.congressoacobrasil.org.br





O sonho, o trabalho e a realidade

A luta, o planejamento e a execução de um trabalho que hoje mostra seus frutos, ao atingirmos a marca da 150ª edição da revista **Siderurgia Brasil**.

Henrique Pátria*

Há pouco mais de 20 anos, mais precisamente em 1999, nascia aquela que se tornaria a principal publicação da atualidade no campo da siderurgia e da metalurgia nacional: a revista Siderurgia Brasil.

Na verdade, desde o seu lançamento, nossa intenção sempre foi mais do que a realização de um sonho, mas uma clara vontade de disputar um espaço no mercado, que naquele momento era ocupado por alguns veículos com focos bem diversificados, e que abriam espaço em



suas páginas para a siderurgia e a metalurgia, quando realmente havia algo interessante a noticiar. E haviam as publicações ligadas às entidades empresariais, que obviamente tinham

o seu direcionamento editorial voltado para o grupo que naquele momento dirigisse tal órgão ou instituição. Mas a nossa proposta era mais ousada e independente. Queríamos preencher esse espaço e dar voz a um segmento empresarial que hoje responde por cerca de 4% do PIB brasileiro, tendo, portanto, uma importância gigantesca para a economia do país.

No entanto, só vontade não era o suficiente, pois além das adversidades naturais de uma ação como essa em seu nascedouro – como a falta de capital e de financiamentos –, havia o problema maior, que era a falta de credibilidade no setor para a conquista de patrocínios que pudessem mantê-la de pé. E fomos à luta, sem, contudo, negociar



a nossa independência editorial que em nenhum momento ao longo dessa longa trajetória, esteve ameaçada.

É claro, um veículo de mídia novo sempre é uma incógnita. E sabíamos que a questão da credibilidade só seria alcançada após um período de maturação, sempre colocada em xeque em cada tentativa de uma entrevista que fazíamos, ou o pedido de uma declaração diferenciada da lavra de algum líder ou personalidade do setor.

Assim, fomos crescendo em meio aos desafios impostos pelas inúmeras circunstâncias que surgiam, encarando-os com fé e vontade, sem desânimos (e estes momentos, acreditem, foram muitos) e/ou

desistências: fomos vencendo tais dificuldades, ganhando, por fim, a credibilidade que nos impulsionou a disputar espaço no mercado publicitário – uma condição invisível e ao mesmo tempo implacável, porque dela depende a sobrevivência de qualquer veículo de mídia –, passando a disputá-lo em pé de igualdade com publicações decanas, mais antigas do que a nossa, por isso mesmo

donas de estruturas mais sofisticadas e bem consolidadas. A luta foi feroz e incessante, travada, entretanto, de maneira leal

e com muito respeito e fair play, dentro da já citada manutenção de nossa independência editorial, sempre preservada.

Outro grande desafio que surgiu com o passar do tempo, e que merece destaque, diz respeito ao formato de apresentação de nosso veículo, que, ao longo de quase 20 anos, foi o de uma revista impressa, distribuída por meio de um mailing dirigido. Porém, não é segredo para ninguém, que, a reboque da Transformação Digital e a evolução dos canais de comunicação, as coisas mudaram. Dessa forma, com coragem e ousadia, em dezembro de 2019, desmontamos essa estrutura, e passamos a adotar o novo formato digital, que é o nosso modelo de divulgação atual. Ainda



com esse escopo, encaramos também o desafio de ganhar espaço nas plataformas e redes sociais, tarefa que vem sendo muito bem-sucedida, como demonstram os números dos pageviews da revista, que já orbitam as 250 mil visualizações mensais e crescendo, o que nos garante lugar de destaque no patamar das principais revistas empresariais do Brasil.

Nos 21 anos que já dura nossa trajetória, vimos, infelizmente, outras publicações nascerem e morrerem, definindo lentamente ou interrompendo de maneira abrupta a construção de suas histórias. Isso, naturalmente, nos assustou e preocupou. Mas não esmorecemos, e seguimos em frente para, agora, termos a alegria e a grata satisfação

LCT - LINHA DE CORTE TRANSVERSAL

QUALIDADE DE LASER



LCT DE 1/4" (6,35MM)



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
 QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION

de chegar à 150ª edição da revista Siderurgia Brasil, singela comemoração que consideramos um grande triunfo alcançado.

Falando agora do atual Jornalismo brasileiro ao qual pertencemos, há momentos em que discordamos dos caminhos pelos quais ele envereda, ao constatar que muitos dos pilares básicos da profissão que aprendemos na faculdade não vêm sendo respeitados. A função do jornalista é basicamente investigar e apurar fatos, e por meio de reportagens, matérias, entrevistas e outras formas de comunicação via internet, apresentar os acontecimentos com

imparcialidade, para oferecê-los ao julgamento e análise dos leitores. E é no mínimo triste ver que, com a crescente politização da Imprensa, não é isso que vem acontecendo, fazendo com

que a tão propalada independência e a importância dela se desgastem a cada dia.

Mas, o futuro está aí, mesclado ao presente. E é por isso que, com otimismo, acreditamos sempre nele. E fazemos isso agradecendo a Deus por toda a força e coragem que nos foi confiada, aos vários colaboradores, em seus mais diversos níveis – jornalistas, redatores, pessoal da produção, do suporte, do comercial –, enfim a todos que colocaram um tijolinho (ou, talvez fosse mais apropriado dizer uma ferragem de coluna ou uma viga de aço) neste edifício, proporcionando-lhe a solidez que hoje tem, o que, para nós é motivo de muita honra e orgulho.

E, claro, para continuarmos em frente, seguindo a meta de, no mínimo, conquistarmos mais um “sesquicentenário” de edições publicadas, precisamos de vocês, amigos leitores. Por isso, continuem nos prestigiando sempre com sua interação e com seu carinho.

Muito obrigado!

Henrique Pátria, editor-chefe do Portal e da revista Siderurgia Brasil



ANTES:
“O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?”

HOJE:
“QUANDO CRESCER,
ONDE VOCÊ VAI SER VOCÊ MESMO?”



www.belgobekaert.com.br

Belgo: um lugar incrível para trabalhar. E perfeito para inovar.

A sociedade evolui. E as empresas devem evoluir com ela se quiserem ser um dos lugares mais incríveis para se trabalhar. A Belgo se orgulha da transformação pela qual está passando. Uma transformação cultural que cria ambientes mais saudáveis e inclusivos. E um ambiente assim – que valoriza e respeita as diferenças – também é terreno fértil para a inovação.

Lugares Incríveis para Trabalhar: prêmio que valoriza empresas que se destacam em gestão de pessoas e clima organizacional.
Top 100 Open Corps: as corporações que mais fazem pela inovação no Brasil.

Belgo Bekaert Arames



Com a demanda aquecida quais são os desafios da indústria?

No Brasil as redes produtivas locais, como o agronegócio, parecem funcionar bem, mas o desafio para aproveitarmos o momento será investirmos na aproximação universidade-empresas e potencializarmos o país no mundo da tecnologia.

Alaercio Nicoletti Junior *

O mundo parece aos poucos, em alguns lugares com maior e em outros com menor velocidade, sair do estado catatônico provocado pela pandemia, e simula um novo equilíbrio com a retomada de parte da demanda reprimida em tempos da covid-19, embora com novas conformações de consumo, num movimento que estimula um aquecimento regional e global dos negócios.

O atendimento a essa necessidade de produtos é limitado pela falta de insumos e componentes nas cadeias produtivas, tendo como exemplo semicondutores, plásticos, móveis e químicos. Algumas indústrias em especial, como as do setor automotivo e de eletrônicos, sentiram em suas linhas fabris a ruptura de fornecimento de materiais com a parada de produção. O desafio é entender quais são as causas que geram a quebra da produção, e encontrar soluções para restabelecer uma normalidade de produção.

Vale uma reflexão: com o aumento da demanda, aparecem as ineficiências das cadeias produtivas, ineficiências essas que geralmente já existiam antes da pandemia e foram potencializadas devido ao represamento do consumo por quase dois anos, exigindo respostas rápidas em um cenário que ainda não tem uma normalização de suprimentos, face às diferentes realidades vividas nos países e localidades. O que se observa é o que na engenharia de produção estudamos dentro da filosofia do *Lean Manufacturing* (Manufatura Enxuta), em que os desperdícios da cadeia

logística geram um colapso no Sistema produtivo. São exemplos de desperdícios a ociosidade, citada anteriormente, e o não balanceamento do mercado, que gera indisponibilidade de certos produtos em detrimento do excesso de outros.

Nos EUA, esse cenário é reforçado pela carência de mão-de-obra geral e por rupturas na cadeia logística. Segundo o relatório do ISM (*Institute of Supply Management*) de agosto, o novo normal da produção convive com longos prazos de entrega de componentes e insumos, escassez de mão-de-obra e de produtos devido à demanda. Interessante notar que o ISM confirma um aumento expressivo dos estoques (de 5,3 para 54,2%). Contudo, o que cresceu foi a quantidade de produtos em processo (semiacabados), aguardando peças para sua finalização e consequente expedição para venda. Além disso, motivado por esse desequilíbrio de suprimentos, tem-se, por exemplo, a existência de filas de caminhões com alto tempo de espera nos terminais ferroviários para carga e descarga, o que acarreta ociosidade de equipamentos (caminhões)

MONTAGEM ELETROMECAÂNICA
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
CONSTRUÇÃO PESADA E MANUTENÇÃO CIVIL
LOGÍSTICA INDUSTRIAL
ENGENHARIA
FALICITES

 ACESSE O QR CODE E
 CONTE COM A GENTE!


e motoristas/operadores e, conseqüentemente, encarece o frete, além de causar a fuga de profissionais que não conseguem receber o mínimo aceitável e a dificuldade de reposição das vagas. Na zona do euro, segundo a agência Reuters, os ofensores que seguram o aumento da produção são as interrupções nas cadeias de suprimentos de insumos e a preocupação com o progresso da variante Delta.

Já no Brasil, as redes produtivas locais, como o agronegócio, parecem funcionar bem, visto que o ritmo de recuperação da demanda e produção são acompanhados por uma malha logística ansiosa por retomar seu potencial no ritmo local de aumento do potencial de consumo. Contudo, as operações que envolvem cadeias globais estão freadas pelos motivos expostos, e a expectativa é que isso infelizmente perdure por um bom tempo, até os desperdícios serem reduzidos a níveis administrados ou o retorno à normalidade global volte a escondê-las com outras ineficiências existentes, ao menos até que outra crise atinja e as exponha novamente.

Há, entretanto, alguns pontos de atenção adicionais que a indústria brasileira deve prestar atenção, especialmente nessa retomada, face à necessidade de aceleração das atividades e ao cenário de competição mundial.

O primeiro ponto de atenção consiste na defasagem tecnológica e metodológica do

Brasil. Em um estudo recente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), realizado no final de 2019 e publicado um pouco antes da chegada do coronavírus, nosso país precisa reduzir seus custos em R\$ 73 Bi por ano para sua indústria tornar-se mundialmente competitivas. Esse valor só tende a aumentar a partir de uma normalização do mercado. Some-se a isso que mais de 50% das empresas de pequeno e médio porte não aplicam ou sequer conhecem de forma minimamente estruturada os princípios básicos da manufatura enxuta. Assim, é preciso investimentos não só em tecnologia, mas sobretudo em métodos que assegurem que o sistema produtivo esteja enxuto e em condições de receber inovações que se paguem num espaço razoável de tempo.

Igualmente importante é o entendimento da demanda e a racionalização dos recursos face às necessidades do mercado sem gerar excessos de determinados produtos em detrimento da escassez de outros. O balanceamento da produção nesse momento de escassez, é fundamental o entendimento das reais necessidades do mercado acima da possível "euforia" do consumo. Uma análise sóbria do cenário de consumo pode evitar uma sobre produção distorcida que gerará estoques futuros proibitivos, enquanto outras demandas deixarão de ser atendidas.

Por fim, fica o insight e o desafio para aproveitarmos o momento para desenvol-

vermos nossas capacidades de desenvolvimento, investirmos na aproximação universidade-empresas e potencializarmos o país no mundo da tecnologia. Exemplificando com os semicondutores, que hoje estão em falta em todo o mundo devido a quedas de produção em países da Ásia, somos um dos cinco maiores produtores de ferro-silício do mundo, exportamos o mineral e posteriormente o compramos processado por um valor muito superior. Com investimentos adequados, estímulos governamentais, participação das empresas e das cabeças que já estão há décadas pensando

no assunto, podemos sair de uma posição tecnológica historicamente passiva e remodelar toda a indústria brasileira no sentido da competitividade.

***Alaercio Nicoletti Junior** é professor da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, coordenador do curso de pós-graduação Engenharia de Sustentabilidade no Mackenzie e Gerente de Sustentabilidade do Grupo Petrópolis. 



Foto: Divulgação

REFRAMAX

Engenharia de Soluções Industriais



Excelência na prestação de serviços para indústria.

A Reframax é uma empresa consolidada e reconhecida no mercado industrial devido à grande competência de sua equipe!



com **22 anos** de mercado

mais de **390** clientes

mais de **2.300** obras realizadas

(31) 3029-8002
www.reframax.com.br

Inaugurada a maior planta de dessalinização da água do mar do país

A ArcelorMittal inaugurou a planta pioneira no Espírito Santo e no Grupo mundial, com capacidade inicial para dessalinizar 500 m³/hora de água, proporcionando segurança hídrica para a empresa e para o estado do Espírito Santo.

Marcus Frediani

Até o final de setembro, a maior planta de dessalinização de água do mar do Brasil vai entrar em operação na ArcelorMittal Tubarão, no Espírito Santo. O anúncio oficial da inauguração foi feito no dia 13 deste mês, em uma Coletiva de Imprensa *online* realizada pela companhia, contando com a participação do presidente da ArcelorMittal Brasil, Benjamin Baptista Filho, do próximo CEO Arcelor-



Foto: ArcelorMittal Tubarão

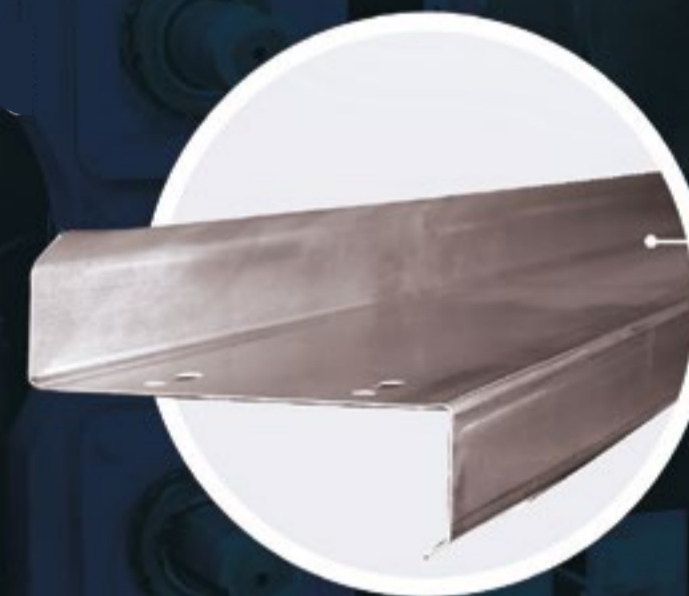
Mittal Aços Planos América do Sul, Jorge Oliveira – que ocupará o cargo de Benjamin a partir de 1º de outubro, em função da aposentadoria deste –, e do vice-presidente de Operações Aços Planos, Erick Torres. A unidade de ponta é resultado de investimentos de R\$ 50 milhões, e contemplará sistemas de captação e bombeamento de água do mar, pré-tratamento com filtração, dessalinização por osmose reversa e armazenagem, e distribuição da água produzida (água dessalinizada), garantindo maior segurança hídrica para a empresa e para o estado capixaba.



Erick Torres, vice-presidente de Operações Aços Planos

A inauguração representa a bem-sucedida conclusão de um processo iniciado em 2019, quando o projeto da instalação foi apresentado pela empresa, com o objetivo de aumentar a segurança hídrica e garantir a estabilidade operacional da usina de Tubarão, a fim de colocar a unidade na vanguarda da gestão hídrica não só no Espírito Santo, como também no Brasil e no setor siderúrgico mundial. Ainda naquele ano, aliás, a iniciativa da ArcelorMittal Brasil foi destacada com o prêmio de “Projeto Inovador” durante o Congresso da International Desalination Association, nos Emi-

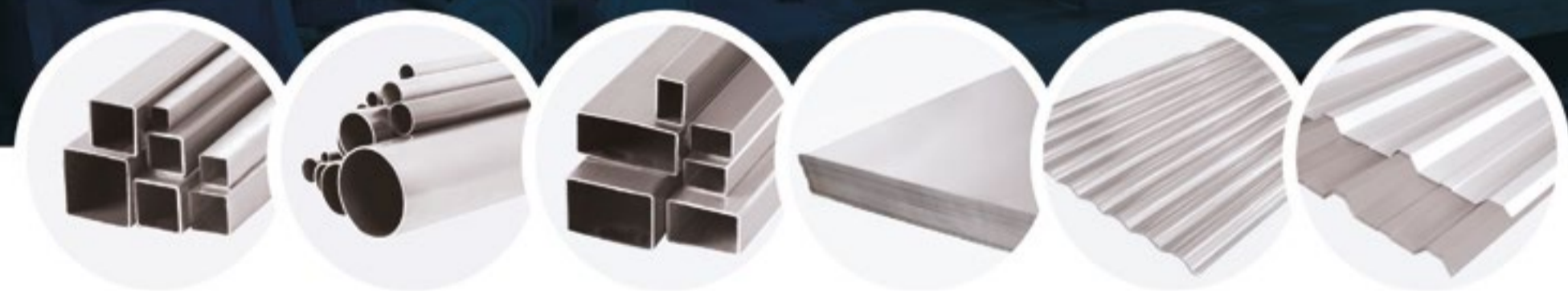
TEMOS SOLUÇÕES COMPLETAS PARA SUA OBRA!



PERFIL Z

Perfis, tubos, chapas e telhas sob medida com matéria-prima certificada e tecnologias de alta precisão. A Perfilados Rio Doce atua na transformação do aço em produtos siderúrgicos e oferece as melhores soluções, sempre de acordo com cada projeto, além de excelente logística de transporte.

Velocidade na entrega, qualidade, confiabilidade e segurança para a sua aplicação. Produtos com certificação ISO 9001: 2015.



ISO 9001:2015

PEÇA JÁ SEU ORÇAMENTO!

☎ 27 3212 7430

📞 27 99296 2026

🌐 perfiladosrd.com.br

rados Árabes Unidos. E já em fevereiro de 2020, o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) emitiu a licença para o início das obras, depois de passar pelas fases de elaboração do termo de referência (TR), e pelo Plano de Controle Ambiental (PCA).

Preparada para o futuro

Contextualizando a situação hídrica da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Baptista Filho destaca que a dessalinização de água não é um processo “novo” na empresa: “Noventa e seis por cento da água que utilizamos hoje na usina vêm do mar, e é usada para a refrigeração dos equipamentos de produção de aço. Os outros 4% são provenientes do Rio Santa Maria da Vitória, e constantemente executamos projetos para reduzir cada vez mais esse consumo. Por exemplo, atualmente o índice de recirculação e reaproveitamento de água doce aqui dentro já é de 97,7%”, faz questão de registrar. “Assim, a produção da nova planta de dessalinização está alinhada à estratégia da empresa frente a futuros cenários de escassez hídrica, com a água tratada nela sendo destinada para fins industriais, substituindo parte do volume consumido do rio, e permitindo



Benjamin Baptista Filho, presidente da ArcelorMittal: “Índice de recirculação e aproveitamento de água doce já é 97,7%”

maior disponibilidade do recurso para a sociedade”, complementa.

Nesse sentido, inclusive, no dia 1º de setembro deste ano, a ArcelorMittal Tubarão e o Governo do Estado do Espírito Santo assinaram um Termo de Compromisso inédito, celebrando um acordo pioneiro

que prevê a compra mensal pela produtora de aço, de 540 m³/h (150 l/s) de água de reúso de esgoto sanitário para fins industriais, provenientes de efluentes da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Reúso da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN). A aquisição será feita por contrato de 25 anos, podendo ser renovado, e reduzirá ainda mais a demanda da usina por água do Rio Santa Maria da Vitória. A ação está integrada

a um projeto lançado pelo governo capixaba, o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), para tratamento de esgotos sanitários para fins de reúso industrial, cujo objetivo é firmar parceria com grandes empresas para contratação de um novo sistema de tratamento em substituição ao da ETE Camburi.

Complementarmente, a empresa também tem atuado no projeto de recuperação de nascentes da Bacia do Rio San-

ta Maria da Vitória, junto a vários parceiros. Todas essas ações fazem parte do Plano Diretor de Águas da empresa que contempla várias iniciativas voltadas ao fortalecimento da segurança hídrica. Com isso tudo, além da contribuição à sustentabilidade e à segurança hídrica, a nova planta aumenta a autonomia da empresa para enfrentar nada improváveis cenários de escassez hídrica, garantindo a ArcelorMittal Tubarão a tão necessária estabilidade operacional.

Diferenciais importantes

Assim, depois de dois anos de estudos de viabilidade, optou-se pelo uso da tecnologia de osmose reversa, bastante comum em países como Israel, Espanha, Estados Unidos e outros, para captação de água do mar. “Ao longo desse trabalho, nossas equipes – incluindo profissionais do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da ArcelorMittal do Brasil e da Espanha (Astúrias) – avaliaram várias alternativas tecnológicas para dessa-



Jorge Oliveira, próximo CEO ArcelorMittal Aços Planos América do Sul, que ocupará o cargo de Benjamin a partir de outubro, também participou da coletiva

linização, realizaram análises de qualidade da água do mar, mantiveram discussões com fornecedores de todo o mundo, promoveram testes em planta-piloto de osmose reversa em laboratório, e até visitas técnicas em plantas na Argentina e nos Estados Unidos. Tudo para definir pelo projeto mais ajustado à nossa realidade e expectativas”, explica Benjamin.

Construída em área de cerca de 6.000m², a nova unidade consumirá cerca de 3MW de energia elétrica e representa menos de 1% do total de energia gerada pela própria ArcelorMittal Tubarão, que é autossuficiente, graças aos seus sistemas de recuperação de calor dos processos de produção de aço e à cogeração de gases. E isso, de uma só tacada, resolve duas das principais dificuldades dos projetos de dessalinização, que são a disponibilidade e o alto custo da energia que estes consomem.

Além disso, a atual infraestrutura de captação de água desempenhou papel importante para viabilizar o novo projeto, uma vez



O maior e mais completo estoque de aços planos do Brasil
Chapas Grossas – Laminados a Quente – Laminados a Frio – Galvanizados




Foto: Mosaico Imagem

que a solução de sal em água resultante da dessalinização – a salmoura – será devolvida ao mar por um canal de retorno já existente na usina, com uma temperatura ligeiramente mais alta, mas sem impactos ambientais significativos para o bioma. Além disso, diferença na salinidade da água envolvida no processo será mínima, menor inclusive do que as variações registradas naturalmente entre as estações do ano.

Outro diferencial do projeto está, ainda, na sua inteligente configuração por módulos. O primeiro terá capacidade para dessalinizar 500 m³/hora de água do mar – volume suficiente para abastecer cerca de 80 mil pessoas/dia –, com possibilidade de serem acrescentados módulos futuramente, de acordo com a necessidade da

produção de aço e os bastante prováveis planos de expansão da empresa.

Complementarmente, por conta de sua tecnologia inovadora e acessível, o projeto também deverá contribuir para o desenvolvimento futuro de mão de obra especializada no país. Nesse sentido, o ainda presidente da ArcelorMittal Brasil, mesmo com os desafios impostos pela pandemia não foram suficientes para arrefecer o ritmo das obras, que foram realizadas com o reforço da criação de 220 novos postos de trabalho. “Realmente, um grande número de profissionais que, juntamente às nossas equipes, executou todo o processo dentro dos mais rígidos controles de segurança para garantir a saúde e a integridade de todos”, finaliza Benjamin. 



LIGHTMAN

O VERGALHÃO CA50 QUE HÁ 10 ANOS VEM CONQUISTANDO O BRASIL ESTÁ DE MARCA NOVA.

No ano em que completamos 10 anos de Brasil, 3 unidades fabris e anunciamos o investimento de mais de US\$ 350 milhões em futuras ampliações de capacidade produtiva, apresentamos a nova marca do nosso vergalhão CA50.

Em conformidade com todas as normas e certificações de qualidade, o vergalhão soldável **SIMEC 50-S**, em barras e rolos, representa toda a nossa dedicação e compromisso em entregar o que há de melhor, sempre.

VERGALHÃO
SIMEC 50-S[®]
S DE SOLDÁVEL. S DE SEGURANÇA. S DE SIMEC.

GRUPO
SIMEC
Construindo o futuro

Atualização técnica e jurídica da NR-12

A indústria de máquinas tem se utilizado das normas ditadas pela NR-12, para aperfeiçoar seus equipamentos e a cada dia dotá-los de mecanismos em favor da segurança.

José Amauri Martins*

Há uma década, foi publicada uma grande revisão do texto da NR-12 que mostrou aos usuários e fabricantes de máquinas um conceito técnico atualizado e uniforme das práticas usadas nos países de primeiro mundo, principalmente aos conceitos normativos do Mercado Comum Europeu.

Nesse período houveram muitos acontecimentos, aprendizados, discussões, erros e acertos. Uma das grandes conquistas da nova NR-12 foi lançar no mercado um novo conceito de interpretação de segurança, trazendo uma gama enorme de profissionais e empresas especializadas que a cada dia procuram se aperfeiçoar no entendimento das exigências legais, buscando no entendimento e aplicação da legislação parâmetros jurídicos e técnicos para solucionar grandes entraves jamais questionados.

Os novos grupos de engenheiros vêm discutindo e se especializando na realização dos trabalhos, nas avaliações técnicas, na elaboração da documentação e nas aplicações e implementações das soluções nas máquinas, estejam elas em operação ou em projetos de desenvolvimento e fabricação.

A atual NR-12 mudou a cultura para a interpretação da legislação e vem mostrando aos profissionais da área a necessidade de segui-la corretamente, atendendo aspectos legais, fundamentados nas leis e nas referências técnicas baseadas nas normas.

Nas questões técnicas, o legislador expandiu as alternativas, possibilitando seguir uma norma técnica oficial – ABNT NBR –, normas técnicas internacionais ISO – IEC ou, na ausência ou omissão destas, normas Europeias tipo “C” harmonizadas. Embora as normas técnicas sejam de cará-

**NOSSA CONTRIBUIÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL NÃO PARA.**

Seja atuando há 14 anos como a primeira siderúrgica integrada do Norte e Nordeste ou construindo relações para um Brasil mais forte junto ao Grupo Aço Cearense, estamos sempre contribuindo para o desenvolvimento de todos: clientes, parceiros, colaboradores e sociedade. Porque, assim, todos crescem e todos ganham.





Foto: Depositphotos.com

ter voluntário, ao serem citadas em documentos oficiais, passam a ser obrigatórias, tornando necessária a utilização das regras técnicas para determinados projetos de fabricação ou de adequação de máquinas.

A NR-12 faz uma abordagem completa no ciclo de vida da máquina, contemplando as principais partes e possíveis etapas de utilização, mas o item principal que mostra as necessidades para tornar uma máquina segura é o capítulo que trata dos sistemas de segurança, imputando a responsabilidade técnica ao profissional legalmente habilitado. Segundo a definição do glossário da NR-12, é o trabalhador previamente qualificado e com registro no conselho de classe competente, cabendo ao sistema CREA-CONFEA que regula o exercício das profissões de engenheiro atribuir as responsabilidades de acordo com a formação técnica.

O capítulo sistemas de segurança requer atenção especial, pois além das obrigações jurídicas, há a responsabilidade técnica, ao adequar os sistemas de segurança às categorias exigidas de acordo com a norma técnica. Vale ressaltar ao profissional que além de cumprir as responsabilidades técnicas e jurídicas, ele deve se atentar aos componentes de segurança que farão parte da implementação, seguindo rigorosamente as especificações e certificações necessárias e aplicáveis aos produtos.


***José Amauri Martins** é Especialista de NR-12 e consultor de segurança da multinacional Schmersal www.schmersal.com.br 



Foto: Divulgação

Produção nacional, atuação global.

Há mais de 75 anos, a Villares Metals é referência nacional na produção de aços e ligas especiais não planos para aplicações de alta performance. Hoje atuamos globalmente no desenvolvimento e construção de um futuro sustentável, por meio dos nossos serviços e soluções inovadoras e customizadas para os mais variados segmentos e indústrias.



Faça a leitura do QR Code e conheça mais sobre a Villares Metals

VILLARES METALS
a voestalpine company

Produção brasileira de aço bruto mantém estável em agosto

Segundo dados divulgados pela Diretora da área de comunicação do Instituto Aço Brasil - IABr a produção brasileira de aço bruto foi de 24,1 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a agosto de 2021, o que representa um aumento de 20,9% frente ao mesmo período do ano anterior. A produção de laminados no mesmo período foi de 17,9 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 31,6% em relação ao registrado no mesmo acumulado de 2020. A produção de semiacabados para vendas totalizou 5,5 milhões de toneladas de janeiro a agosto de 2021, um acréscimo de 2,4% na mesma base de comparação.



As vendas internas foram de 16 milhões de toneladas de janeiro a agosto de 2021, com alta de 34,2% quando comparada com o apurado em igual período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 18,8 milhões de toneladas no acumulado até agosto de 2021. Este resultado mostra uma alta de 41,7% frente ao registrado no mesmo período de 2020.

As importações alcançaram 3,5 milhões toneladas no acumulado até agosto de 2021, um aumento de 163,9% frente ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US\$ 3,2 bilhões e avançaram

125,2% no mesmo período de comparação.

As exportações de janeiro a agosto de 2021 atingiram 6,9 milhões de toneladas, ou US\$ 5,5 bilhões. Esses valores representam, respectivamente, retração de 10,9% e aumento de 46,2% na comparação com o mesmo período de 2020.

Com relação aos dados exclusivamente de agosto temos:

Em agosto de 2021 a produção brasileira de aço bruto foi de 3,1 milhões de toneladas, um aumento de 14,1% frente ao apurado no mesmo mês de 2020 e praticamente a mesma produção de julho que havia registrado a produção de 3.007 milhões. Já a produção de laminados foi de 2,3 milhões de toneladas, 25,7% superior à registrada em agosto de 2020. A produção de semiacabados para vendas foi de 748 mil toneladas, um aumento de 19,1% em relação ao ocorrido no mesmo mês de 2020*.

As vendas internas avançaram 10,4% frente ao apurado em agosto de 2020 e atingiram 2 milhões de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2,3 milhões de toneladas, 22,7% superior ao apurado no mesmo período de 2020.

As exportações de agosto foram de 865 mil toneladas, ou US\$ 868 milhões, o que resultou em aumento de 2,9% e 128,3%, respectivamente, na comparação com o ocorrido no mesmo mês de 2020.

As importações de agosto de 2021 foram de 461 mil toneladas e US\$ 463 milhões, uma alta de 254,9% em *quantum* e 203,7% em valor na comparação com o registrado em agosto de 2020.

Também foi divulgado o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA), referente ao mês de setembro. O ICIA caiu 18,3 pontos frente ao mês anterior, para 50,6 pontos. Com o resultado de setembro, o ICIA volta à trajetória decrescente desde seu pico, em outubro de 2020, o que mostra certa acomodação percebida pelos CEOs da indústria do Aço, após forte crescimento do setor.

www.acobrasil.org.br

Voltar para o Índice de Matérias

1. Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Produto / Product	Agosto / August		21/20 (%)	Jan-Ago / Jan-Aug		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	2.759	3.149	14,1	19.954	24.119	20,9
Laminados / Rolled Products	1.846	2.322	25,7	13.608	17.912	31,6
Planos / Flats	998	1.334	33,7	7.693	10.417	35,4
Longos / Longs	849	988	16,4	5.915	7.495	26,7
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	628	748	19,1	5.410	5.541	2,4
Placas / Slabs	582	696	19,7	5.030	5.168	2,7
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	46	52	12,4	380	373	-1,7
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.140	2.485	16,1	15.750	18.860	19,7

Unid. / Unit : Mil / Thousand Tonnes
 Nota / Note : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note : Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau
 Fonte / Source : Aço Brasil

MERCOSISTEM

Sistemas e Consultoria para Gestão Empresarial

GESTÃO EMPRESARIAL

Você tem perfeito domínio de todas as etapas de produção de sua empresa? Conheça nossos aplicativos específicos para:

- Controle de estoques
- Processos de Corte e Dobra
- Cálculos de custos industriais
- Vendas Integradas
- Processos de Cortes e Conformação de telhas e perfis
- Toda a gestão financeira
- Projetos customizados

Nossos aplicativos estão há mais de 20 anos auxiliando empresas de todos os tamanhos e configurações na condução de seus negócios. Você terá acesso à mais eficiente Gestão Empresarial Integrada - ERP - em suas áreas de vendas, financeira e administrativa. Consulte-nos!



Produção de veículos não consegue se recuperar

A produção de 164 mil veículos mostrou que não houve evolução em relação ao mês passado pois o crescimento de 0,3% foi insuficiente para atender a demanda do setor. Houve paralisações totais ou parciais de 11 fábricas ao longo do mês de agosto, por conta da crise dos semicondutores, mas o esforço logístico das montadoras permitiu tal produção.

Segundo os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea, houve queda de 21,9% na produção em relação a agosto de 2020, quando ainda não havia falta de componentes eletrônicos, até mesmo outros insumos. Este foi o pior resultado para um mês de agosto desde 2003.

Com isso os estoques nas fábricas e nas concessionárias estão sendo consumidos rapidamente, e sem condições de renovação nos pátios a curto prazo. Havia apenas 76,4 mil unidades disponíveis, estoque suficiente para menos de duas semanas de vendas, o que explica as filas de espera para vários modelos.

“Essa situação dos semicondutores traz uma enorme imprevisibilidade para o desempenho da indústria no restante do ano. Num cenário normal, estaríamos produzindo num ritmo acelerado nesta época do ano, quando as vendas geralmente ficam mais aquecidas”, afirmou o presidente Luiz Carlos Moraes. Continuou: “Consideramos que deverá haver uma quebra



de produção no Brasil, entre 240 a 280 mil veículos neste ano. Em termos mundiais este número deve bater na casa dos 7 a 9 milhões de veículos já que nos primeiros dois trimestres do ano, deixaram de ser produzidos mais de 3 milhões de veículos”.

A baixa oferta de produtos derrubou mais uma vez os números de licenciamentos. Foram 172,8 mil unidades vendidas, no pior agosto desde 2005. A queda foi de 1,5% sobre julho e de 5,8% em relação a agosto de 2020. Em meio à retração, alguns segmentos se destacam positivamente. Pela primeira vez na história os SUVs venderam mais que a soma de hatches e sedãs no país. Também os híbridos e elétricos tiveram participação recorde nas vendas, com 3.873 unidades, 2,4% de todo o mercado.

Um destaque positivo foi a reação das exportações e a manutenção do nível de emprego ao longo da pandemia. Após recuo em julho, as exportações reagiram em agosto, com alta de 23,9% sobre o mês anterior. Ao todo foram 29,4 mil autoveículos embarcados, 5,5% a mais que em agosto do ano passado. O segmento de caminhões é outro que colhe bons resultados, mesmo em meio à carência de certos insumos. A produção de 15 mil unidades cresceu 1,1% sobre julho, enquanto as vendas de 13 mil unidades representaram alta de 8,1% sobre o mês anterior.

www.anfavea.com.br



Red Bud

Produzindo material plano que permanece plano.



**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS**

Antes do Estiramento



Depois do Estiramento



5
ANOS
DE GARANTIA

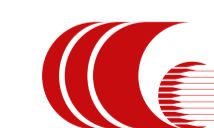
Produto Final



Seu material está realmente plano?

Você está confiante de que seu material vai continuar plano depois que seu cliente cortar a laser, na guilhotina ou puncionar? Só porque o material parece plano, não significa que ficará assim. Devido a tensões internas contidas no aço, uma vez que o material é cortado, pode apresentar o efeito mola (memória da bobina). O Sistema de Nivelamento por Estiramento produz o material mais plano e mais estável possível, independentemente da forma da tira que é processada. Em uma comparação de resultados, o estiramento será sempre muito superior a qualquer outro tipo de processo de nivelamento.

O desafio da Red Bud – Como o Nivelador Estirador excede o limite de escoamento em todo o material, de cima para baixo e de lado a lado da bobina, o processo produz material plano que é significativamente mais estável do que qualquer outro produto. O Niveladores Estiradores também são muito mais fáceis de operar do que outros tipos de Niveladores. O operador simplesmente estira o material até que esteja plano. O resultado final é um material plano e que permanece plano. Seus clientes vão notar a diferença.



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801

Contate nosso representante comercial independente no Brasil

VPE Consultoria

11 -999860586

mader@vpeconsultoria.com.br

Produção Mundial de Aço continua crescendo

Segundo informações divulgadas pelo site da WorldSteel Association, que reúne dados relativos à produção em 64 países ao redor do mundo a produção mundial total relativa ao mês de julho de 2021, foi de 161,7 milhões de toneladas que representou um crescimento de 3,3% em relação ao mês de julho do ano passado.

O que chamou a atenção na divulgação deste mês é que a China que produziu 86,8 milhões de toneladas, e que representou em torno de 54% do total, reduziu a sua



produção em 8,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. Isso vem confirmar a afirmação de vários especialistas e analistas internacionais de que as autoridades chinesas vinham pressionando a indústria siderúrgica no sentido de reduzir a produção, em vista do aumento brutal da poluição e por um maior controle dos preços.

Todos os demais países cresceram a sua produção, como a Índia com acréscimo de 13,3% e produção de 9,8 milhões de toneladas, o Japão com crescimento de 32,5%

e produção de 8 milhões de toneladas, os EUA com crescimento de 37,9% e produção de 7,5 milhões de toneladas. O Brasil ocupa entre a sétima e oitava posição mundial com uma produção de 3 milhões de toneladas, que foi superior em 14,5% em relação a produção de julho de 2020.

www.worldsteel.org

Tabela 1. Produção de aço bruto por região

	Julho de 2021 (MT)	% de mudança em 21 de julho de 20	Janeiro a julho de 2021 (MT)	% de mudança de janeiro a julho 21/20
África	1,3	36,9	9,3	29,2
Ásia e Oceania	116,4	-2,5	853,0	10,9
CIS	9,2	11,2	62,5	9,0
EU (27)	13,0	30,3	90,8	20,1
Europa, Outro	4,1	4,6	29,3	15,6
Médio Oriente	3,6	9,2	25,3	10,0
América do Norte	10,2	36,0	68,7	18,7
América do Sul	3,8	19,6	26,4	26,3
Total de 64 países	161,7	3,3	1.165,3	12,4



LÍDERES EM COMUNICAÇÃO NA SIDERURGIA BRASILEIRA



FOCO ABSOLUTO NO RESULTADO DE NOSSOS PARCEIROS

Os veículos de comunicação Portal e revista Siderurgia Brasil, com a tradição de 22 anos de existência, usam de toda a sua experiência e expertise em mineração, siderurgia e metalurgia para que seus parceiros obtenham a melhor performance para sua publicidade.

Afinal, eles são a razão de nossa existência e nos preocupamos ao máximo em sempre entregar um produto à altura de suas expectativas, visando atingir suas metas.

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES:

Revista Siderurgia Brasil – Digital: Edições de Outubro/Novembro/Dezembro
Anuário Brasileiro da Siderurgia – Digital – 2022: Janeiro/fevereiro 2022

Fale conosco e conheça todas as opções em mídias digitais para destacar a sua marca e obter excelentes resultados.

Novo vergalhão no mercado

Foto: Divulgação



Comemorando 10 anos de Brasil o Grupo Simec, fundado na cidade de Guadalajara no México e que aqui no Brasil surgiu com sua primeira planta na cidade de Pindamonhangaba, interior do estado de São Paulo, está anunciando o lançamento do Simec 50-S que será apresentado em barras de 12 metros ou em rolos. A empresa também anunciou novos investimentos nesta planta de Pindamonhangaba, de cerca R\$ 1.5

bilhão em dois anos com vistas a duplicação de produção para chegar em dois milhões de aço/ano até 2023, com vergalhão, fio máquina e perfis especiais.

www.gruposimec.com.br

Uso de caminhões sem condutor

Voltar para o Índice de Matérias

A Vale vem utilizando veículos fora de estrada, sem a necessidade de condutores. Esta operação autônoma começou na mina de Brucutu, em MG, em 2016, e hoje abrange todos os 13 caminhões fora de estrada dessa unidade. Vale registrar que desde a implantação em Brucutu, não foi registrado nenhum acidente causado pelos caminhões.

Os caminhões autônomos são controlados por sistemas de computador, GPS, radares e inteligência artificial, percorrendo a rota entre a frente de lavra e a área de descarga. Ao detectar riscos, os equipamentos paralisam suas operações até que o caminho volte a ser liberado. Os sensores do sistema de segurança são capazes de detectar tanto objetos de maior porte, como grandes rochas e outros caminhões, até seres humanos que estejam nas imediações da via.

No exterior, a operação autônoma também é realidade no Canadá, com perfuratrizes e carregadeiras para minas subterrâneas, e na Malásia, com máquinas de pátio.

www.vale.com



Foto: Divulgação

Usina Siderúrgica Carbono Neutro

Foto: Divulgação



No momento em que o mundo todo está preocupado em reduzir as emissões de carbono em todas as plantas industriais mundiais a

Aço Verde do Brasil, empresa do Grupo Ferroeste, localizada no estado do Maranhão, foi certificada como usina siderúrgica carbono neutro.

A certificação foi emitida em 2020 pela Société Générale de Surveillance, uma renomada Consultoria Inter-

nacional especializada em verifica es de inventário de emissões de gases causadores de efeito estufa.

O trabalho seguiu as metodologias internacionalmente reconhecidas pela World Steel Association e o Programa Brasileiro GHG – mantido pela FGV, que det m um banco de dados das informa es da indústria brasileira.

www.avb.com.br

Novos Investimentos em expansão de unidades

Com as proje es de aumento de demanda na área de pneus, a Belgo Bekaert que   uma das líderes mundiais na produ o de arames de aço – Steel Cord – cabo de aço utilizado na produ o deste componente rodoviário, anunciou investimentos na ordem de R\$ 100 milhões, até o segundo semestre do ano que vem visando a expansão de suas unidades produtoras deste insumo.

Este novo investimento d  sequência ao plano de crescimento da unidade de Itaúna (MG), que ocorre desde 2018, e também produz insumos para a fábrica de Sumaré (SP).

www.belgobekaert.com.br

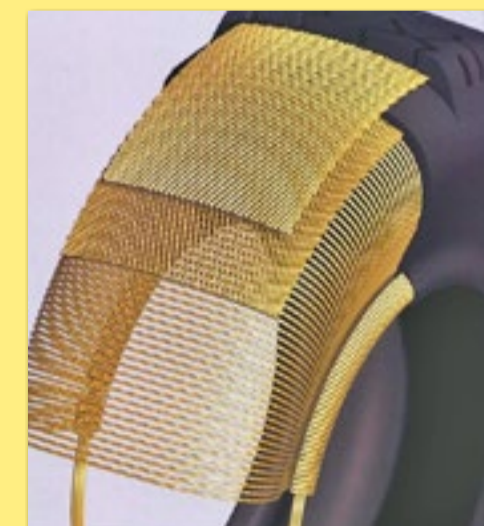


Foto: Divulgação

Setor de Implementos rodoviários continua forte

Um dos setores que tem contribuído diretamente para a manutenção da produção de aço em patamares elevados em 2021, sem dúvida é o de implementos rodoviários. Com a elevada produção de caminhões, já citado em outra parte de nossa revista, tais veículos necessitam das adaptações para atenderem e se ajustarem às necessidades para cada uso.

Assim é que segundo a Anfir, entidade que reúne os produtores de implementos rodoviários, em agosto foram entregues 15 mil novos produtos ante 11 mil unidades no mês passado, o que representa 36% de crescimento sendo que no acumulado do ano este crescimento já é de 45,5% em relação a 2020.

www.anfir.org.br



Foto: Divulgação

Voltar para o Índice de Matérias

ANUNCIANTES

AACD - Assoc. de Assist. à Criança Deficiente	3ª capa
Aço Verde do Brasil S.A.	13
ArcelorMittal Brasil S.A. - Tubarão	9
Belgo Bekaert Arames Ltda.	21
Benafer S/A - Comércio e Indústria	33
CBSI Cia. Brasileira de Serv de Infraestrutura	25
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	19
Grips Marketing e Negócios Ltda.	45
Grupo Simec	35
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	4ª capa
Mercosistem	41
Perfilados Rio Doce S.A.	31
RedBudIndustries.....	43
Reframax Engenharia Ltda.	27
Sinobras - Siderúrgica Norte Brasil S.A.	37
Tetraferro Ltda.	11
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	2ª capa
Villares Metals S.A.	39

AACD teleton
2021

GEOVANNA,
PACIENTE DA AACD.



Cada **DOAÇÃO** é um movimento.
Todo movimento é **INCLUSÃO**.

Movimentoéinclusão

Doar faz bem para você também!

Acesse teleton.org.br,
faça um pix para
doeteleton@aacd.org.br
ou leia o QR Code:



**Acompanhe o programa
Teleton nos dias 22 e 23/10.**

GASTRONOMIA

para empreender

Assessoramento Financeiro, Técnico e Administrativo:



**Fundação Beneficente
Elijass Glikmanis**

- ✔ Usamos a gastronomia como ferramenta de transformação social, com foco no mercado de trabalho e no empreendedorismo pessoal.
- ✔ Aulas teóricas e práticas, segurança alimentar, reaproveitamento de alimentos, culinária básica, sobre boas práticas molhos, fundos, caldos, risotos, massas, carnes, aves, peixes e pães.



Parceria vital para educar e transformar vidas!

11 3966-1925 / 3965-9226 / 97699-6236

www.larzinho.org.br

 larzinhoosc

Realização:



Larzinho
CASA JESUS. AMOR E CARIDADE
Desde 1995